

Desfazimento - parte 4

Vanessa Anacleto

Quem visse Lúcia caminhando na beira da praia naquela tarde, imaginaria tratar-se de alguém com absolutamente nada a fazer, contas em dia, de bem com a vida. Não era assim, mas parecia.

Saiu do escritório de Lopes com sensação de tarefa cumprida. Meia tarefa cumprida. Àquela altura, o que faltava era livrar-se do 'bofe'. Sorriu ao pensar em Clarice, a amiga do trabalho que chamava os homens assim. Sempre criticou; a partir daquele momento passou a ver graça. Livrar-se do bofe, eis a questão.

Sentou ao lado de Drummond* e olhou o mar. Brincou com os dedos no banco do poeta e riu de como descobriu o fato que mudaria sua vida para sempre.

Quem visse Lúcia rindo sozinha de costas para Drummond, imaginaria tratar-se de uma louca. Não era, mas parecia. Lúcia recordava do dia, duas semanas antes, em que entrou no salão de beleza onde, desde sempre e invariavelmente no mesmo horário, arrumava as unhas com Carminda.

Chateou-se ao saber que a manicure estava com pneumonia. Yolanda, a substituta, contudo, era simpática e tratou de animá-la dizendo que Carminda deixara um caderninho com as preferências das clientes e, por isso, não estava errando uma. Papo vai, papo vem, lixa daqui, mão de molho de lá. A conversa de sempre: o tempo, quem casou, quem separou. E, antes do esmalte, o creme para as mãos e o espanto.

Yolanda parou, queixo caído, olhos fixos na palma da mão de Lúcia. Antes que esta pudesse perguntar se havia algo errado, a manicure prendeu a respiração. Pegou sua outra mão e a conferiu como bilhete de loteria. Depois, parecendo perceber que ficou bem longe

do grande prêmio , suspirou.

(continua)

* estátua de Carlos Drummond de Andrade na praia de Copacabana, Rio de Janeiro.

Link para as outras partes do conto - [parte 1](#) , [parte 2](#), [parte 3](#).

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/desfazimento-parte-4>